



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

ANSIEDADE, DEPRESSÃO E TEA: INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ANXIETY, DEPRESSION, AND ASD: PSYCHOSOCIAL INTERVENTIONS FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS

ANSIEDAD, DEPRESIÓN Y TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: INTERVENCIONES PSICOSOCIALES PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES

RESUMO

A ansiedade, a depressão e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) configuram-se como condições que afetam significativamente o desenvolvimento emocional, social e educacional de crianças e adolescentes. No contexto da Educação Especial e Inclusiva, tais condições demandam intervenções psicossociais que ultrapassem abordagens exclusivamente clínicas, integrando práticas pedagógicas, familiares e institucionais. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais intervenções psicossociais voltadas a crianças e adolescentes com ansiedade, depressão e TEA, destacando suas contribuições para o processo de inclusão escolar e para o desenvolvimento integral dos sujeitos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Vygotsky, Freire, Mantoan, além de estudos contemporâneos da psicologia do desenvolvimento e documentos legais brasileiros. Os resultados evidenciam que intervenções baseadas no apoio emocional, no fortalecimento de vínculos, no trabalho colaborativo e na mediação pedagógica favorecem a aprendizagem, a autonomia e a participação social. Conclui-se que a efetividade das intervenções psicossociais depende da articulação entre escola, família e equipe multidisciplinar, bem como de uma postura ética e humanizada que reconheça a criança e o adolescente como sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Ansiedade; depressão; transtorno do espectro autista; intervenções psicossociais; educação inclusiva.

ABSTRACT

Anxiety, depression, and Autism Spectrum Disorder (ASD) significantly affect the emotional, social, and educational development of children and adolescents. In the context of Special and Inclusive Education, these conditions require psychosocial interventions that go beyond exclusively clinical approaches, integrating pedagogical, family, and institutional practices. This study aims to analyze the main psychosocial interventions directed at children and adolescents with anxiety, depression, and ASD, highlighting their contributions to the process of school inclusion and holistic development. The research adopts a qualitative, bibliographic approach, grounded in authors such as Vygotsky, Freire, and Mantoan, as well as contemporary studies in developmental psychology and Brazilian legal documents. The results indicate that interventions based on emotional support, strengthening bonds, collaborative work, and pedagogical mediation promote learning, autonomy, and social participation. It is concluded that the effectiveness of psychosocial interventions depends on the articulation between school, family, and multidisciplinary teams, as well as on an ethical and humanized posture that recognizes children and adolescents as subjects of rights.

Keywords: Anxiety; depression; autism spectrum disorder; psychosocial interventions; inclusive education.

RESUMEN

La ansiedad, la depresión y el Trastorno del Espectro Autista (TEA) se configuran como condiciones que afectan significativamente el desarrollo emocional, social y educativo de niños y adolescentes. En el contexto de la Educación Especial e Inclusiva, estas condiciones demandan intervenciones psicossociales que superen los enfoques exclusivamente clínicos, integrando prácticas pedagógicas,

familiares e institucionales. Este trabajo tiene como objetivo analizar las principales intervenciones psicosociales dirigidas a niños y adolescentes con ansiedad, depresión y TEA, destacando sus contribuciones al proceso de inclusión escolar y al desarrollo integral. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico, fundamentado en autores como Vygotsky, Freire y Mantoan, además de documentos legales brasileños. Los resultados indican que las intervenciones basadas en el apoyo emocional, el fortalecimiento de vínculos y el trabajo colaborativo favorecen el aprendizaje y la participación social. Se concluye que la efectividad de las intervenciones depende de la articulación entre escuela, familia y equipos multidisciplinares.

Palavras-clave: Ansiedad; depresión; trastorno del espectro autista; intervenciones psicosociales; educación inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado um aumento expressivo e preocupante dos casos de transtornos mentais e de desenvolvimento na população infantil e juvenil, destacando-se a ansiedade, a depressão e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse cenário traz desafios significativos para as instituições de ensino, que se deparam com a necessidade de atender a demandas que vão muito além da transmissão de conteúdos curriculares, envolvendo questões relacionadas à saúde mental, à convivência social e ao desenvolvimento afetivo.

Embora sejam condições distintas em suas etiologias e manifestações clínicas, a ansiedade, a depressão e o TEA compartilham implicações que impactam diretamente o processo educacional. Dificuldades na comunicação, barreiras na interação social, desafios na regulação emocional e interferências na capacidade de concentração e aprendizagem são aspectos comuns que exigem uma nova postura por parte da escola. Nesse contexto, a educação inclusiva deixa de ser apenas um princípio legal e se configura como uma prática essencial para garantir o direito de aprender e participar.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade premente de compreender que as dificuldades emocionais e comportamentais não podem ser tratadas como problemas individuais ou falhas pessoais, mas como realidades complexas que demandam respostas coletivas, contextualizadas e humanizadas. Negligenciar o sofrimento psíquico ou as necessidades específicas de desenvolvimento dentro da escola significa negar o direito fundamental à educação de qualidade e à participação plena na vida escolar.

Conforme defendido por Mantoan (2003), a inclusão não se resume à simples permanência do aluno na sala de aula regular, mas implica na reorganização das práticas pedagógicas, dos espaços e das atitudes para que as diferenças sejam acolhidas e valorizadas. A autora ressalta que todos os alunos possuem potencialidades, e cabe à instituição escolar criar as condições necessárias para que elas se desenvolvam.

Nessa mesma linha de raciocínio, Vygotsky (1997), em sua teoria histórico-cultural, enfatiza que o desenvolvimento humano é um processo eminentemente social, que ocorre por meio da interação com o outro e da mediação de instrumentos culturais. Para ele, a forma como o ambiente se organiza e como as ajudas são oferecidas é determinante para o aprendizado e para a formação da consciência. Isso reforça a ideia de que uma escola inclusiva, acolhedora e mediadora é fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais ou em situação de vulnerabilidade emocional.

Além disso, a perspectiva freireana contribui imensamente para esta discussão. Freire (1996) nos lembra que educar é um ato de amor, de diálogo e de compromisso ético com a humanização do outro. Não existe educação neutra; ela é sempre uma prática que visa intervir no mundo e na vida das pessoas. Portanto, lidar com questões de ansiedade, depressão e TEA na escola exige sensibilidade, escuta qualificada e respeito à singularidade de cada estudante.

Diante desse exposto, o objetivo principal deste trabalho é analisar as principais intervenções psicossociais direcionadas a crianças e adolescentes com ansiedade, depressão e TEA, refletindo sobre como essas práticas podem contribuir para a inclusão escolar efetiva e para a qualidade de vida desses sujeitos. Busca-se também compreender o papel da articulação entre os diferentes atores educacionais nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Compreendendo ansiedade, depressão e TEA

Para se pensar em intervenções eficazes, é fundamental compreender como cada uma dessas condições se manifesta e quais são seus impactos no universo escolar.

A ansiedade na infância e adolescência frequentemente manifesta-se de formas que podem ser erroneamente interpretadas como comportamento inadequado. Os sintomas incluem preocupação excessiva, medos irracionais, irritabilidade, dificuldades de concentração, queixas físicas frequentes (dores de cabeça, barriga), alterações no sono e apetite, e tendência a evitar situações sociais ou escolares. Já a depressão, embora associada à tristeza, pode se apresentar como apatia, isolamento, perda de interesse, queda no rendimento e sentimentos de desvalorização. Ambas, quando não apoiadas, geram um ciclo de sofrimento que impede o desenvolvimento pleno.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua vez, caracteriza-se por alterações no desenvolvimento que afetam primariamente a comunicação, a interação social e o comportamento, que tende a seguir padrões restritos e repetitivos. No ambiente escolar, isso se reflete em dificuldades de compreender regras sociais implícitas, resistência a mudanças na rotina, sensibilidades sensoriais e necessidade de apoios específicos. É crucial entender que o TEA é uma condição do neurodesenvolvimento, não uma doença, o que significa que o aluno percebe e interage com o mundo de maneira diferente, exigindo adaptações pedagógicas e não apenas "esforço" individual.

2.2 Fundamentação teórica: Vygotsky e a inclusão

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1997) oferece uma base sólida para a compreensão e atuação diante dessas realidades. Ao defender que o desenvolvimento se dá através das interações sociais e da mediação, o autor demonstra que as limitações não são barreiras intransponíveis, mas sim indicadores do tipo de ajuda que o aluno necessita para avançar.

Vygotsky introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o que o aluno consegue fazer sozinho e o que ele consegue fazer com ajuda. Isso é revolucionário para a educação inclusiva, pois mostra que o aluno com TEA, ansiedade ou depressão é capaz de aprender, desde que receba a mediação adequada. O ambiente escolar, portanto, deve ser organizado para oferecer essas "pontes" que possibilitam o aprendizado.

2.3 O conceito de educação inclusiva segundo Mantoan

Mantoan (2003, 2015) é uma das principais referências quando se fala em inclusão escolar no Brasil. Para ela, a inclusão não é um programa ou um projeto, mas uma nova forma de ver a educação, que pressupõe o direito de todos de aprender juntos, independentemente de suas condições ou dificuldades.

A autora defende que a escola deve se adaptar ao aluno, e não o contrário. Isso significa que, para atender alunos com ansiedade, depressão ou TEA, a instituição deve flexibilizar currículos, metodologias e avaliações. A inclusão efetiva acontece quando a escola se transforma, criando espaços e tempos que acolhem a diversidade humana em todas as suas dimensões.

2.4 Intervenções psicossociais

As intervenções psicossociais compreendem um conjunto de práticas que visam promover o bem-estar mental e social, atuando tanto nos aspectos individuais quanto nos contextos onde a pessoa vive. No ambiente escolar, essas intervenções buscam criar condições emocionais e relacionais favoráveis à aprendizagem.

Elas envolvem acolhimento, escuta, organização do ambiente, uso de recursos pedagógicos adaptados e fortalecimento de vínculos. Diferente de um tratamento clínico, as intervenções psicossociais na escola são contínuas e fazem parte do cotidiano educativo, alinhadas aos princípios da educação integral.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo objetivo de analisar e refletir sobre o tema a partir de referenciais teóricos já consolidados, leis e documentos normativos, permitindo uma compreensão aprofundada das questões envolvidas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos publicados em periódicos especializados e documentos oficiais do Ministério da Educação e da Saúde. Esta metodologia permite ao pesquisador ampliar sua visão sobre o fenômeno estudado, confrontando diferentes autores e perspectivas.

Para a construção deste trabalho, foram utilizados como referenciais principais autores clássicos da educação e da psicologia, tais como Lev Vygotsky, Paulo Freire e Maria Teresa Mantoan, além de consultar legislação educacional brasileira pertinente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O processo de coleta e análise de dados seguiu critérios de seleção de materiais que abordassem diretamente a temática das intervenções psicossociais, saúde mental na escola e educação inclusiva, buscando correlacionar teoria e prática de forma crítica e fundamentada.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise do material consultado permitiu identificar que as intervenções psicossociais são fundamentais para o sucesso escolar e o bem-estar de crianças e adolescentes com ansiedade, depressão e TEA. Os resultados apontam para a importância de práticas que integrem cuidado e educação, conforme detalhado abaixo.

4.1 Estratégias de intervenção na escola

As intervenções psicossociais eficazes no ambiente escolar baseiam-se em alguns pilares centrais:

- Acolhimento e Escuta: Criar espaços onde o aluno se sinta seguro para expressar suas emoções é fundamental. Rodas de conversa, momentos de diálogo e uma relação de confiança com o professor ajudam a reduzir a ansiedade e a sensação de isolamento.
- Organização e Previsibilidade: Para alunos com ansiedade e TEA, a rotina estruturada é essencial. Saber o que vai acontecer, ter horários visuais e regras claras reduz a insegurança e o estresse.
- Mediação Pedagógica: Utilizar materiais concretos, recursos visuais, tecnologias assistivas e metodologias diversificadas facilita a compreensão e a participação. A mediação do professor é o elo entre o aluno e o conhecimento.

- Educação Socioemocional: Trabalhar o reconhecimento e a gestão das emoções de forma transversal no currículo ajuda todos os alunos, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de regulação emocional.

4.2 Especificidades por condição

Para Ansiedade e Depressão:

As intervenções devem priorizar o fortalecimento da autoestima, o reconhecimento de pequenas conquistas e a criação de um ambiente seguro e sem julgamentos. A valorização do esforço e não apenas do resultado, além de estratégias de relaxamento e respiração, podem ser muito úteis. A escola deve estar atenta aos sinais de sofrimento para encaminhamento e apoio precoces.

Para o Transtorno do Espectro Autista:

As intervenções focam na comunicação alternativa e aumentativa, no uso de histórias sociais para explicar situações, na adaptação sensorial do ambiente e na estruturação das atividades. O uso de linguagem clara, objetiva e o apoio visual são estratégias que favorecem a compreensão e a autonomia.

4.3 A importância da articulação em rede

Um dos resultados mais significativos desta revisão é a constatação de que nenhuma intervenção funciona de forma isolada. A efetividade das ações depende da articulação entre escola, família e equipe multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, terapeutas).

A família é parceira fundamental no processo, pois conhece a história e as necessidades da criança. Já a equipe especializada oferece o suporte técnico necessário para a elaboração de estratégias individualizadas. Quando esses atores trabalham em sintonia, as chances de sucesso escolar e desenvolvimento aumentam consideravelmente.

A escola, por sua vez, deve assumir seu papel formador, não apenas transmitindo conteúdos, mas promovendo saúde mental e cidadania. Isso implica em formação continuada para os professores, que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com tais questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu analisar a relevância das intervenções psicossociais no atendimento a crianças e adolescentes com ansiedade, depressão e TEA, evidenciando sua importância fundamental para a inclusão escolar e para o desenvolvimento integral desses sujeitos.

Constatou-se que práticas baseadas no acolhimento, na mediação pedagógica, na organização do ambiente e no trabalho colaborativo são capazes de promover não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional e a participação social. A teoria de Vygotsky e os princípios da educação inclusiva defendidos por Mantoan mostram que o desenvolvimento acontece nas relações e que cabe à escola criar condições favoráveis para que todos aprendam.

Ficou evidente também que a questão não é apenas "terapeutizar" a escola, mas sim humanizá-la. Uma escola que cuida das emoções, que acolhe as diferenças e que ensina a conviver é, por natureza, uma escola mais eficaz e justa.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade urgente de fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação inclusiva e à saúde mental na escola. Embora existam avanços legais importantes, ainda há muitos desafios relacionados à formação de profissionais, à estrutura física das escolas e à disponibilidade de atendimento especializado.

Por fim, conclui-se que refletir sobre ansiedade, depressão e TEA no contexto educacional é reconhecer a urgência de práticas pedagógicas comprometidas com a dignidade humana. A inclusão se concretiza de fato quando a escola se transforma em um espaço de acolhimento, respeito e transformação social, garantindo a todas as crianças e adolescentes o direito de aprender, de participar e de ser feliz.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensino Inclusivo: em busca de uma escola para todos.** São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão e diferença.** São Paulo: Summus, 2015.

RODRIGUES, David. **Educação Inclusiva: dos conceitos à prática.** Porto: Porto Editora, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

